

## **A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: PROCESSO DE DECISÃO DO ALUNO CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO.**

Autora Hully Rodrigues Mangueira; Co-autor Luan Augusto Beckman Pinheiro;  
Patrícia Cristina de Aragão

Universidade estadual da Paraíba (UEPB) Hullyr6@gmail.com

**Resumo:** Diante da perspectiva de ingressar no meio acadêmico e profissional, o jovem estudante encontra-se em uma das fases mais decisivas de sua vida: escolher sua função como sujeito em uma sociedade. Em um período volátil de transição e construção de identidade, torna-se fundamental o apoio familiar e pedagógico diante da necessidade de autoconhecimento, maturidade e tomada de decisões visto que são desafios a definir, em apenas uma escolha, uma opção que integre independência financeira, realização profissional e pessoal. A necessidade por um componente curricular que trabalhe a educação emocional neste contexto encontra-se evidente diante da quantidade de evasão por parte de estudantes que ingressaram sua vida acadêmica, mas não estavam aptos para fazer suas próprias escolhas. A escola tem um papel fundamental na orientação, informação e apoio psicológico para que o jovem conheça a realidade socioprofissional existente no mercado de trabalho, bem como sua vocação e identidade para uma carreira profissional no qual o mesmo sintá-se realizado. Este artigo tem por objetivo refletir sobre a escolha profissional do jovem que está concluindo o ensino médio e deseja ingressar no ensino superior. Nossa proposta é discutir através de uma pesquisa exploratória a relação entre família e escola no processo de desenvolvimento do autoconhecimento do aluno e na decisão quanto a sua carreira. Através dos dados levantados entre estudantes que evadiram da universidade por incompatibilidade entre o curso, suas aptidões e desejos pessoais é possível perceber o déficit escolar e familiar existente quando se trata da construção interior do aluno no seu processo de formação como sujeito que ingressa ao meio acadêmico e profissional.

**Palavras-chave:** Autoconhecimento, educação, família, escola, estudante.

### **Introdução:**

No atual contexto escolar, a educação vem sendo cada vez mais exigente com os estudantes, principalmente durante o ensino médio, quando a massificação de conteúdos acarreta problemas emocionais para o jovem que não possui maturidade nem desenvolvimento pessoal para tomadas de decisões que esse processo de transição exige, sobretudo, em relação às exigências que esta última fase da educação básica exige tanto em relação a preparação para o mercado de trabalho, quanto preparação para ingresso no espaço universitário.

A escola tem um papel fundamental na orientação, informação e apoio psicológico para que o jovem conheça a realidade socioprofissional existente no mercado de trabalho, bem como sua vocação e identidade para uma carreira profissional no qual o mesmo sintá-se realizado. Este artigo tem por objetivo refletir sobre a escolha profissional do jovem que está concluindo o ensino médio e deseja ingressar no ensino superior. Nossa proposta é discutir através de uma pesquisa exploratória a relação entre família e escola no processo de desenvolvimento do

autoconhecimento do aluno e na decisão quanto a sua carreira. Tomamos como evidência para nossa análise em relação ao perfil emocional e como este deve ser levado em consideração em se tratando da escolha por uma profissão, alunos e alunas que evadiram seus cursos.

A necessidade de escolha do jovem estudante quanto a sua carreira marca um período de atribuições emocionais visto que este se encontra em um momento decisivo que determinará sua identidade ocupacional em meio à sociedade (VALORE, 2008, p.66). Embora habitualmente associado à adolescência, o ato de decidir a respeito de uma ocupação profissional constitui momento de crise em qualquer época da vida, pois não se trata apenas de executar novas tarefas e sim, de apropriar-se de uma nova identidade; portanto, mais urgente do que a questão “O que quero fazer?”, surge a questão “Quem quero ser daqui em diante”?

Apesar de existirem nos parâmetros curriculares nacionais objetivos como desenvolver o autoconhecimento e estratégias para resolução de problemas interiores, ainda há uma grande dicotomia entre a teoria e a prática curricular, como podemos perceber os Parâmetros curriculares para o Ensino médio são enfáticos em relação a proposta na formação humana do jovem quando apontam que:

[...] formar para vida significa mais que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolo. Significa: saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado (PCNEM, 2002, p.9).

Mediante as proposições levantadas pelo PCNEM (2002), podemos verificar que a consequência do déficit educacional pode ser percebida através de dados de 2002 a 2013 quando o número de alunos na educação superior dobrou e o número de concluintes não acompanhou o desenvolvimento.

Contudo, apesar do aumento do número de alunos matriculados e de formandos no ensino superior, pouco mais de 36% dos acadêmicos que ingressam no ensino superior concluíram a graduação (MEC, 2013). Esses números, em grande parte, se referem ao despreparo do estudante ao escolher sua identidade ocupacional. Portanto, mesmo diante de um progresso curricular, visto que o currículo tradicional era simplesmente tomado como dado e o importante era saber se as crianças e jovens eram bem-

sucedidos ou não, a escola ainda trabalha com uma educação que se preocupa com o processamento de pessoas e não com o processamento de conhecimento (SILVA, 1999).

Nessa perspectiva, a educação emocional deve promover auxílio ao jovem na sua busca do autoconhecimento para que o mesmo encontre, através de uma extensa construção, sua vocação e identidade para uma carreira profissional no qual sintam-se realizados (GRINGS e JUNG, 2016).

Sendo este período permeado de volatilidade, incertezas e inseguranças (BAUMAN, 2003) o processo de escolha deverá estar, necessariamente, articulado com a família, com a escola, com a comunidade produtiva e com os meios de informação como fatores que, inter-relacionados aos aspectos pessoais (estrutura do aparelho psíquico, habilidades, interesses, desejos e identificações), convergem para a definição de uma identidade profissional (VALORE, 2008).

Diante deste contexto, estudantes de redes públicas e particulares sentem as consequências do déficit educacional no que se refere a preparação do aluno como sujeito. Enquanto o ensino privado aumenta a pressão psicológica com objetivos voltados à aprovação de exames, os alunos da rede pública sofrem com a carência existente na estruturas escolares que possuem outros problemas em protagonismo.

Em ambos os contextos, a educação emocional é posta como uma problemática secundária, deixando o estudante imerso em conflitos, em um período que as profissões começam a ser vistas como caminhos para obter prestígio social, dinheiro, cultura, poder ou outros valores seus, ou de seu meio ambiente e não apenas como trabalho.

Neste momento sua escolha se torna fortemente emocional, pelas expectativas que ela provoca, pelas incertezas das opções, pela insegurança e pelo medo de não alcançar o que se pretende, de não chegar a ser o que gostaria e por fim fracassar (BRUNO e SORBELLO, 2008).

O caráter vocacional do ser humano, longe de ser atribuído ao inato, está relacionado aos fatores de aprendizagem articulados a uma história pessoal

construída em um contexto social e político de uma época. Neste sentido, a escola e os meios educacionais, dentre outros agentes sociais, desempenham importante papel no processo de aprendizagem e influência de uma escolha (VALORE, 2008).

Diante disso, as figuras parentais são os principais agentes influenciadores de um jovem durante a tomada de decisão, esse momento também pode ser encarado pelos pais como uma possibilidade de reparação das próprias escolhas. Isso sugere que o jovem seja o depositário de fantasias inconscientes da família e, dessa maneira, cabe-lhe realizar aquilo que a família não realizou ou mesmo dar continuidade a tarefas já desenvolvidas por eles, atribuindo mais um fator que desestabiliza o adolescente emocionalmente.

A família é a célula que faz intermediação entre o social e o individual, sendo responsável pelos valores morais e pela cultura (NEPOMUCENO e WITTER, 2010), portanto o resultado da relação da família com a sociedade e a escola é determinante para o desenvolvimento quanto à visão de mundo do aluno e posteriormente no seu processo de autoconhecimento vocacional.

Diante deste contexto torna-se necessário identificar os fatores que acarretam a evasão de uma quantidade cada vez maior de estudantes que ingressaram o ensino superior. Levando em consideração as práticas educativas no contexto escolar e familiar. Partindo desta premissa, foram estabelecidos os seguintes objetivos para a pesquisa que segue: (a) detectar o déficit quanto a educação emocional; (b) verificar a educação da escola e da família quanto ao processo de desenvolvimento da aptidão dos estudantes quanto à tomada de decisões; (c) perceber os fatores de influência familiar na decisão da carreira do aluno; (d) compreender os agentes determinantes das escolhas do estudante como educação, escola, família, idade e preparo emocional.

## **Metodologia**

Como abordagem metodológica, foi feita uma pesquisa exploratório no sentido de verificar como as pessoas que participaram da pesquisa, se posicionavam em relação a temática abordada, realizada a partir de questionário temático aplicado no período de setembro de 2017. O perfil dos participantes, foram alunos que evadiram nos cursos superiores, já que percebe-se nestes cursos a evasão. Participaram da pesquisa 50 alunos da cidade Campina Grande, estado da Paraíba, com idade de 17 à 33 anos que

evadiram de seus cursos superiores por falta de compatibilidade entre seus desejos e sua escolha profissional.

Os participantes do estudo responderam voluntariamente ao questionário através de uma planilha eletrônica que levantou questões como (a) idade; (b) rede onde foi concluído o ensino médio; (c) orientação profissional durante o ensino médio; (d) influência familiar no processo de escolha do curso superior; (e) educação emocional no âmbito escolar; (f) aptidão à tomada de decisões e (g) bases relacionadas à escolha quanto ao curso superior.

Após a coleta dos dados, as respostas foram analisadas e categorizadas de maneira a relacionar as percepções dos autores sobre o tema estudado, tendo em vista a relação existente entre todas as questões abordadas, no que se trata do processo de decisão do estudante quanto à sua carreira.

### **Resultados:**

Inicialmente foi questionado, em qual rede de ensino os estudantes entrevistados concluíram o nível médio, visto que esta pesquisa buscou identificar os fatores fragmentados que, interagindo entre si, determinam a escolha e o preparo do aluno. Os resultados apresentados no gráfico da Figura 1, apontam que 54% dos entrevistados estudaram em redes privadas enquanto 46% estudaram em redes públicas, dentre elas, instituições federais. Apesar da dicotomia existente entre as mesmas (SAMPAIO e GUIMARÃES, 2007), é possível observar na Figura 2 que 94% dos estudantes afirmam não terem recebido educação emocional durante sua jornada estudantil. O que nos aponta a necessidade que urge das escolas ampliarem ação em relação a escolha profissional do alunado, trabalhando como estes devem escolher suas profissões, as motivações, os anseios, as metas na escolha profissional, aspectos importantes no debate sobre a profissionalidade, emoção e escolhas.

### Rede onde concluiu o ensino médio

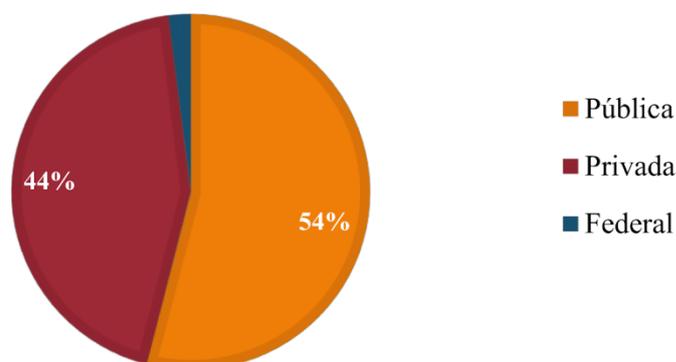


Figura 1.

### Sua escola trabalhou conteúdos com fins à educação emocional?

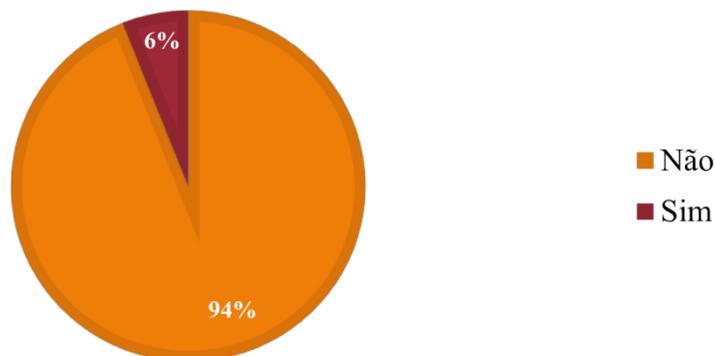


Figura 2.

Posteriormente, as respostas equivalentes à idade e aptidão dos entrevistados foram reagrupadas de modo que ao serem relacionadas, apontam o cenário de despreparo do estudante ao longo de 16 anos, visto que, entrevistados de 17 à 33 anos apresentaram essa deficiência de aptidão quanto à tomada de decisões. Os resultados apresentados na Figura 3 apontam que 84% dos estudantes concluintes que responderam o

questionário não se sentiam aptos a fazer escolhas enquanto apenas 16% acreditava que já estavam preparados.

O gráfico presente na Figura 4 procurou relacionar a quantidade de estudantes de cada faixa com suas respostas quanto ao sentimento de aptidão. Diante disso, constata-se que 100% dos estudantes de 17 à 20 anos que responderam a essa questão não consideram que concluíram o ensino médio aptos diante deste contexto. É possível perceber que o cenário se repete com relação à faixa etária dos 28 à 33 tendo em vista que novamente 100% dos entrevistados consideram que concluíram esta fase inaptos.

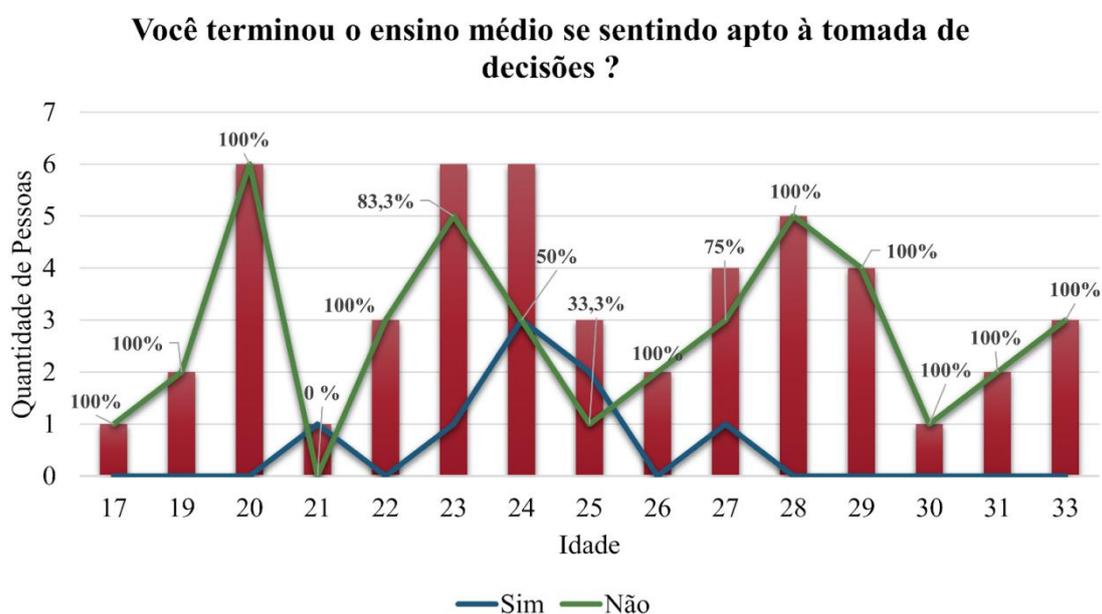


Figura 3.

### Você terminou o ensino médio se sentindo apto à tomada de decisões?

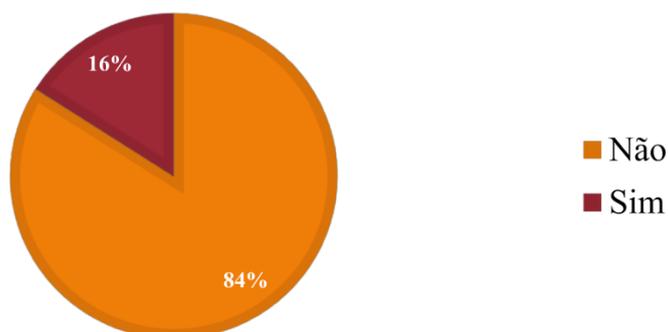


Figura 4.

Em seguida, é possível visualizar a partir do gráfico da Figura 5 que 42% dos entrevistados tiveram orientação profissional durante o ensino médio enquanto 58% não tiveram, sendo estes de redes públicas e privadas. Posteriormente, na Figura 6, os entrevistados foram questionados acerca do fator base de sua escolha. Destes, 54% consideram que escolheram seu curso superior com base em sua realização pessoal, 27% por influência familiar, 16% por status social e 8% por questões humanitárias. Apesar desta base prévia, todos os entrevistados presentes neste questionário evadiram de seu primeiro curso, o que indica um déficit preparatório com relação ao autoconhecimento e orientação profissional.

### Você teve orientação profissional na escola durante o ensino médio?

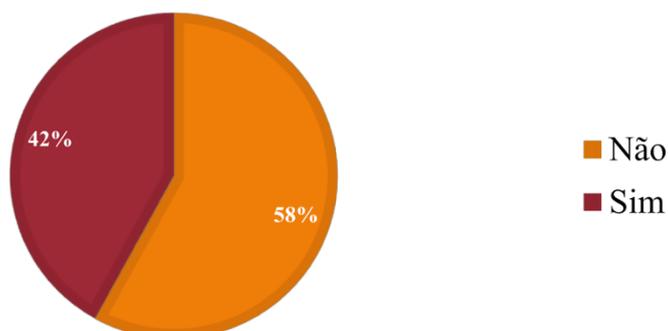
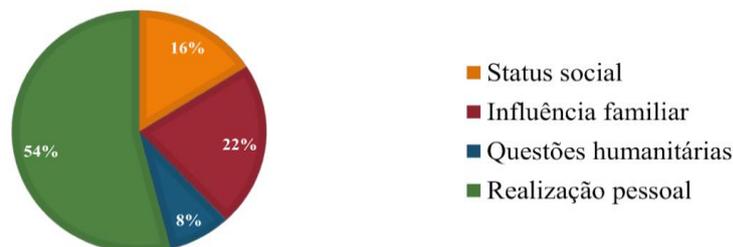


Figura 5.

**Sua primeira escolha quanto a carreira profissional foi baseada em:**



**Figura 6.**

**Discussão:**

Sendo a escola e a família referenciais para a formação humanística do estudante, é possível notar a partir dos dados colhidos a existência de fatores que precisam ser trabalhados para que a educação apresente apoio em relação à perspectiva do aluno diante de sua escolha profissional. Diante dos resultados da figura 1 e 2 pode-se perceber a carência da educação emocional presente tanto no contexto público quanto privado, pois como já foi citado anteriormente nesta pesquisa, os alunos de ambas as realidades apresentam um alto índice de despreparo para fazer suas escolhas.

A partir dessa constatação, a maturidade para a escolha da profissão pode compreender duas dimensões: atitudes e conhecimentos. A atitude é formada por três subdimensões que são a determinação, está aponta o quanto o jovem está seguro e determinado em relação à escolha profissional; a responsabilidade, que diz respeito a quanto o jovem se preocupa com a escolha da profissão e por fim a independência, esta reflete o quanto o jovem decide por si só, sem interferência externa.(GRINS e JUNG, 2016).

A partir do gráfico da figura 3 é possível perceber entrevistados de diferentes faixas etárias apresentando padrões semelhantes no que se refere à falta de aptidão para tomada de decisões. Diante disso é possível constatar a falta de desenvolvimento educacional neste contexto no decorrer de 16 anos, visto que o entrevistado mais novo possui 17 anos e o mais velho 33.

Apesar do gráfico da figura 4 apresentar um resultado mais satisfatório quanto a orientação profissional, o gráfico da figura 5 apresenta o fator

decisivo para a escolha de cada entrevistado que posteriormente desistiu de sua graduação, diante disso, pode-se considerar que a orientação oferecida aos estudantes não os conduziram à direção desejada, visto que o processo de decisão precisa estar envolto a questões pessoais, familiares, econômicas, sociais e emocionais.

### **Conclusão:**

Os dados expressos nos gráficos elucidam que houve uma concordância geral dos resultados com a problemática abordada nesta pesquisa. Partindo das discussões levantadas neste artigo, foi possível perceber a deficiência relacionada à educação dentro e fora da escola visto que o jovem estudante demanda um acompanhamento profissional e familiar para decidir seu futuro.

Enquanto as redes de ensino preocupam-se em direcionar a educação para uma linha de produção onde o conhecimento é apenas massificado e reproduzido, a família contribui para a decisão do aluno através de fatores pessoais que acabam conduzindo o estudante à uma decisão equivocada.

Diante disso, mostra-se necessário a análise dos fatores correlacionados para um melhor entendimento acerca desta realidade recorrente entre os concluintes do ensino médio que almejam uma educação superior, mas não possuem o suporte necessário para tomar uma decisão que requer autoconhecimento, maturidade emocional e apoio das figuras parentais.

Deste modo, chamamos atenção da escola, colocar no âmbito da discussão curricular um trabalho intensivo de orientação, preparação, diálogo e/ou conversação sobre os sentimentos em relação a escolha profissional, de discutir e debates as inquietações e inseguranças dos jovens em relação as suas profissões e como as escolhas por um curso de nível superior, tem intima relação com a evasão ou não no ensino superior.

A relação entre escola, via ensino médio, e a universidade é uma via importante no debate sobre as escolhas profissionais e suas motivações pessoais e como escola, família e universidade, são espaços importantes de serem ressaltados, quando se refere as motivações e subjetivações dos jovens aos caminhos tomados na escolha profissional.

### **Referências:**

TADEU, Tomaz. documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2015. 66p.

GRING, Jacques ; JUNG, Carlos. Fatores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional. 15. ed. Revista Espacios, 2017. 12 p. v. 38.

VALORE, Luciana . A problemática da escolha profissional: a possibilidades e compromissos da ação psicológica. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais: SciELO Livros, 2008. 66-76 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>.>. Acesso em: 17 out. 2017.

NEPOMUCENO, Ricardo ; WITTER, Geraldina . Influência da família na decisão profissional : opinião de adolescentes. 1. ed. Sp: Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 2010. 15-22 p. v. 14.

BRUNA, Trézia; SORBELLO, Maria. Escolha profissional : realidade das escolas públicas e privadas. 2. ed. São João da Boa Vista: Pensamento Plural: Revista Científica do UNIFAE, 2008. 70-76 p. v. 2.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO . mec/sef. parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, éticos. Brasília: [s.n.], 1997. 146 p. v. 1.

